

**Reflexões sobre o papel do Estado e da Educação para Rui Barbosa expresso na
imprensa carioca de 1889 a 1901**

Maria Cristina Gomes Machado –UEM

Rui Barbosa (1849-1923) deixou como legado muitos textos escritos, dentre eles artigos para jornais, tendo colaborado no "Diário de Notícias", no "Jornal do Brasil", no "Jornal do Comércio" e no "A Imprensa", entre outros. O texto aqui apresentado emprestou o título de nosso projeto, o qual, financiado pelo CNPq (Edital 032/2004), busca compreender o papel do Estado e da educação para Rui Barbosa no processo de modernização da sociedade brasileira a partir dos artigos de sua autoria publicados nos jornais cariocas de 1889 a 1901, no sentido de elucidar o debate posto para a efetivação do sistema nacional de ensino na segunda metade do século XIX até a primeira metade do século XX, destacando a participação de intelectuais que se evidenciaram no cenário educacional brasileiro¹.

As fontes utilizadas em nossa pesquisa não têm sido estudadas pelos historiadores, principalmente pelos da educação. Dada a grande quantidade de artigos do autor, nossa discussão tomará como foco aqueles publicados no jornal "Diário de Notícias". Por meio dele, o autor iniciou, em 1889, uma forte campanha para que a monarquia adotasse o regime federativo, a exemplo dos Estados Unidos, escrevendo sobre diversas questões. Tais artigos foram escritos após o período comumente estipulado como aquele em que o autor se dedicara às questões educacionais: de 1881 a 1886. Suas idéias sobre a relação entre o Estado e a Educação após esse período são ainda desconhecidas. Por isso, procuramos responder ao seguinte questionamento: Qual o papel do Estado e da Educação para Rui Barbosa expresso na imprensa carioca no ano de 1889? Com este texto, pretendemos levantar elementos que contribuam para responder a essa questão a partir da leitura dos artigos de jornais escritos por ele no citado jornal, levantando novas fontes para o estudo da história da educação brasileira.

Rui Barbosa (1849-1923) teve uma longa vida como parlamentar, participando ativamente da política brasileira por mais de cinqüenta anos. Foi Deputado Provincial, Deputado Geral, Ministro da Fazenda, ocupando inclusive o cargo de Senador nos primeiros anos República. Além dessas atividades como parlamentar, realizou muitos trabalhos como jurista e deixou grande quantidade de artigos escritos para jornaisⁱⁱ.

Rui Barbosa elaborou dois importantes diagnósticos sobre educação que se intitulam a "Reforma do Ensino Secundário e Superior" (1942)ⁱⁱⁱ e "Reforma do Ensino Primário e várias Instituições Complementares da Instrução Pública" (1947)^{iv}, apresentados à Câmara dos Deputados em 1882 e 1883. Ele fez parte, como relator, da Comissão de Instrução Pública encarregada de apreciar o Decreto n. 7.247, de 19 de abril de 1879, de autoria do ministro Carlos Leôncio de Carvalho, o qual reformava o ensino primário e secundário no município da Corte e o ensino superior em todo o Império. Nos *pareceres*, Rui Barbosa colocou a necessidade do Estado assumir total responsabilidade para com a oferta da educação, desde o jardim de infância até o ensino superior, buscando garantir o acesso das camadas populares. Para a universalização do ensino, defendeu a gratuidade, a laicidade e a sua obrigatoriedade, organizando um sistema nacional de ensino. Em 1884, deixou o parlamento, tendo se candidatado por duas vezes consecutivas ao cargo, em 1885 e 1886, sem ser reeleito. Fora da Câmara dedicou-se à advocacia, à imprensa e publicou a tradução de "Lições de Coisas"^v, do educador americano Norman Allison Calkins, em 1886.

Na imprensa, Rui Barbosa continuou a luta pela abolição já iniciada quando parlamentar. Em 1888 foi decretada a abolição da escravatura, dando por encerrada essa questão. No jornal "Diário de Notícias"^{vi}, Rui Barbosa iniciou, em 1889, uma forte campanha para que a monarquia adotasse o regime federativo, a exemplo dos Estados Unidos. Proclamada a República pela tropa comandada pelo general Deodoro da Fonseca, foi convidado a ocupar a pasta das finanças. Após sua demissão do cargo, a Câmara foi dissolvida e Rui Barbosa assumiu a direção do "Jornal do Brasil"^{vii}, em que pedia eleição para presidente, após a instauração da

ditadura de Floriano Peixoto. Em 1892, se reelegeu senador pela Bahia. Nessa época, o país se agitava e Rui Barbosa, por fazer forte oposição ao Governo, deixou o Brasil, dirigindo-se, em 1893, para a Inglaterra. De Londres colaborou com o “Jornal do Comércio”. Em 1895 retornou ao Brasil e no ano seguinte se reelegeu senador pelo seu estado natal. Rui Barbosa voltou-se para o jornalismo e publicou artigos no jornal “A Imprensa”^{viii} até 1901.

Rui Barbosa era um homem informado sobre a dinâmica do mundo, em permanente contato com a Europa, conhecedor da realidade brasileira, autor, se é certo dizer, de uma “biblioteca” e de um minucioso projeto de educação pública. Trata-se, entretanto, de um ilustre desconhecido da História da Educação. Por esse motivo, no curso de doutorado estudamos o pensamento desse autor. A tese foi publicada na forma de livro pela Editora Autores Associados em co-edição com a Fundação Casa de Rui Barbosa, em 2002, intitulada “Rui Barbosa: Pensamento e Ação”^{ix}. A delimitação temporal dessa tese tomou como marco os anos de 1878 a 1891, destacando a luta empreendida pelo autor para a modernização da sociedade brasileira e mostrando que ele tratou de muitas questões importantes para o país, como a reforma eleitoral, a abolição dos escravos, a reforma financeira, a imigração e a educação. Pudemos, assim, questionar a idéia de que a educação era motor de transformação social para o autor em estudo, visto que este considerava necessário que a educação fosse reformada, juntamente com a reforma de outras questões.

Neste texto, para estudar o material produzido por Rui Barbosa procuramos inserir o autor no seu período histórico, recuperando, assim, toda a problemática do homem do final do século XIX e começo do XX, considerando o conjunto de questões levantadas que extrapolavam seu trabalho como jornalista. Isto é, buscamos compreender o pensamento de Rui Barbosa a partir do combate histórico dos homens do período em questão. Os esforços concentram-se no sentido de recuperar fontes primárias, como projetos, pareceres, cartas, documentos legislativos, relatos, artigos de jornais, entre outras.

Rui Barbosa era membro do Partido Liberal e assumiu as idéias desse partido sobre variadas questões, como a abolição da Guarda Nacional, o recrutamento exclusivamente voluntário da força armada, a abolição dos escravos, a reforma policial, judiciária, eleitoral e a da instrução pública^x. Nos *pareceres*, defendeu que o Estado deveria se encarregar da oferta da educação para o povo, criando os jardins de infância e a escola primária no Município da Corte, reformando o ensino secundário e o ensino superior em todo o Império. Defendia, ainda, para todos esses níveis, a obrigatoriedade do ensino, mesmo que isso contrariasse a soberania e a liberdade individual do cidadão brasileiro. Sua posição se diferenciava da defesa da liberdade individual, da liberdade de comércio e da compreensão do papel do Estado na sociedade, fundamentando-se em um liberalismo sem amarras.

Em 1888, se distanciou do Partido Liberal devido à política econômica adotada pelo Ministro da Fazenda, Visconde de Ouro Preto, e discordou desse partido, que não previa, em seu programa, o regime federativo para o país. Para Rui Barbosa, a centralização do governo monárquico impedia a modernização da sociedade brasileira, e por isso ele travou uma intensa campanha, discutindo essa questão por meio do jornal “Diário de Notícias”, em 1889, organizado e publicado nas Obras Completas sob o título “Queda do Império”.

Para a análise dessas fontes, partimos do pressuposto que a imprensa é um local que facilita o conhecimento das questões econômicas, sociais, políticas e educacionais de determinada sociedade. Concordamos com Nóvoa^{xi} quando afirma sobre as características próprias da imprensa (a proximidade em relação ao acontecimento, o caráter fugaz e polêmico, a vontade de intervir na realidade) que lhe conferem esse estatuto único e insubstituível como fonte para o estudo histórico e sociológico da educação e da pedagogia.

Os escritos jornalísticos assumem um caráter fugaz e imediato, pois tratam dos acontecimentos do dia-a-dia e têm como característica provocar a reação dos leitores sobre idéias e posições, normas e leis, principalmente sobre situações políticas. Rui Barbosa era muito enfático na defesa de suas idéias, e a cada provocação respondia como questão de vida

e morte, considerando cada questão como o alfa e o omega, nunca se omitindo. Essa sua característica está presente também nos artigos legados, que foram publicados em jornais ligados a partidos políticos. Através de seus escritos, apelava para os debates e as discussões, evidenciando os conflitos vivenciados no momento da transição do trabalho escravo para o assalariado e da passagem da forma de governo monárquico para o republicano. O período estudado marca a mudança da forma de governo e o momento em que o país lutava por modernizar-se, consolidando as relações burguesas e a produção sob os auspícios do capitalismo.

Faria Filho^{xii}, ao escrever sobre o jornal e outras fontes para a história da educação mineira do século XIX, menciona a importância dos jornais:

Nos jornais encontramos como que “um retrato em branco e preto” da realidade mineira do período, podendo ler em suas páginas desde anúncios de compra, venda, troca de escravos e outras “mercadorias”, quanto a exposição de motivos para revoltas, revoluções e projetos políticos para o futuro da nação.

Também aqui, como em outros lugares do mundo, o jornal foi visto como uma importante estratégia de construção de consensos, de propaganda política e religiosa, de produção de novas sensibilidades, maneiras e costumes. Sobretudo os jornais foram vistos como importante estratégia educativa.

Rui Barbosa apresentava seus projetos para o futuro da nação através de jornais. Após concluir o curso de Direito na Faculdade de Direito de São Paulo, em 1871, iniciou sua vida profissional como um dos redatores do “Jornal da Bahia”, de propriedade de Manoel Dantas, um conhecido chefe político do Partido Liberal da província baiana. Ao apresentar o projeto de reforma do sexagenário, em 1884, libertando os escravos com mais de sessenta anos, e não obtendo a aprovação desse projeto, voltou-se para a imprensa com intensidade. Ele a utilizava para defender suas idéias e formar opiniões. A imprensa é considerada um dispositivo privilegiado para forjar o sujeito/cidadão^{xiii}, pois informa sobre fatos, acontecimentos, criando uma forma de interpretar a realidade e por meio do qual os intelectuais apresentavam suas idéias ao público.

O prefácio das “Obras Completas de Rui Barbosa”, nos volumes sobre o objeto focado, foi redigido por Hermes Lima, o qual destacou que Rui Barbosa foi convidado para dirigir o

“Diário de Notícias” depois de deixar o parlamento em 1884, onde ocupava uma cadeira como Deputado Geral, permanecendo na direção desse jornal durante 7 meses, no ano de 1889. Ele buscava reformar a monarquia, porém sua campanha jornalística serviu à causa da República. É importante ressaltar, contudo que a defesa desse regime não era sua intenção, fazia a defesa intransigente da federação, discutindo-a pelas páginas do citado jornal.

Em 1921, Rui Barbosa escreveu uma introdução à “Queda do Império”, na qual destacou que o jornal estava em antagonismo com o republicano, com o liberal e com o conservador. Redigiu uma autobiografia, explicando porque a federação se colocou como questão fundamental, pretensão liberal havia cerca de sessenta anos no Brasil, pois acreditava que a centralização monárquica impedia a modernização da sociedade brasileira. Para ele, sua campanha pelo jornal buscava republicanizar a monarquia através da grande descentralização da federação das províncias sob a presidência parlamentar da monarquia. A origem do movimento republicano, para ele, não remonta ao ódio negreiro, visto que a sua verdadeira causa se encontra nos abusos da própria monarquia.

Nos artigos publicados no jornal “A Queda do Império” são tratadas as seguintes questões:

1. Apresentava questões ligadas à cidade do Rio de Janeiro e seus problemas cotidianos, como o saneamento; o problema do beribéri na Marinha; o abastecimento de água na capital; o serviço de iluminação na cidade e o abastecimento de gás, entre outras;
2. Levantava críticas à Família Real, denunciando os incidentes que a envolviam; o endeusamento da princesa por ter assinado a Lei Áurea; a queda da Monarquia; a doença do Imperador e os Conselheiros da coroa que a prejudicavam;
3. Relatava problemas políticos das mais diferentes ordens, como o direito de reunião; os incidentes entre monarquia e exército; a liberdade comercial; a reforma eleitoral; o casamento civil; a guarda negra; a centralização que tirava do presidente da província a independência; o senado brasileiro; a imigração artificial; o separatismo, entre outros.

Comentava também sobre o ensino brasileiro, criticando o ensino secundário, que estava se dirigindo apenas aos exames de ingresso nos cursos superiores, e que não respondiam às necessidades do país, restringindo-se à formação de bacharéis para ocupar cargos no Estado. Criticava com veemência o ensino memorizado ofertado em todos os níveis e a nomeação de professores incompetentes que em nada contribuíam para melhorar o ensino público; exigia assim, concurso para o magistério. Destacava, ainda, a necessidade de ofertar educação aos escravos libertos. No artigo de 24 de março de 1889, Política de Paz, Rui Barbosa escreveu que era preciso dar educação a essa população recém-saída das senzalas:

Os riscos em que pode periclitir a condição dos remidos, não nascem da grande propriedade, absolutamente conformada, hoje, com a sua nova situação. Nascem deles próprios. São, posto que em grau diverso, os mesmos perigos comuns, entre nós, a todas as camadas populares: os perigos da ignorância e da inaptidão política. Organizem os abolicionistas a educação dos libertos; e terão estes, antes dos filhos dos brancos, aquilo que os governos deste país ainda não quiseram dar à população brasileira; porque o ensino público decaiu sempre; e cada reforma, que se superpõe à rima das anteriores, é apenas uma transação entre a vaidade inculca dos administrantes e as ganâncias particulares dos administrados, neste gênero de negócio, o mais ímprobo dos que se exercitam entre nós. Promovam a reabilitação moral dos libertos pela instrução, como se faz, há vinte e cinco anos, nos Estados Unidos.^{xiv}

Nessa esfera, cobrava do Estado um papel mais atuante. Para ele, cabia ao Estado o grande papel de atividade criadora, que deveria impulsionar os melhoramentos materiais e a indústria. Após a Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, data em que assumiu o cargo de Ministro da Fazenda deixando a direção do jornal, afirmou que o Brasil não se encontrava em estado de indigência, possuía tinha recursos e propriedades, carecendo porém, de boa administração. Sua administração, todavia, advogava que o Estado favorecesse alguns setores prioritários da sociedade, como a indústria e a educação, mas sem inibir a iniciativa dos estados federados.

ⁱ Esta pesquisa é desenvolvida junto ao Grupo de Pesquisa “História Estado e Educação”, cadastrado no Diretório do CNPq, e ao Grupo “História, Sociedade e Educação no Brasil”, da UNICAMP.

ⁱⁱ Sobre o trabalho de Rui Barbosa como jornalista ler LUSTOSA, Isabel. Rui, jornalista. In: LUSTOSA, Isabel {et Al.}. **Estudos históricos sobre Rui Barbosa**. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2000; FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. **Rui Barbosa: cronologia da vida e obra**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1995; _____. **Centro de Documentação. Arquivo Histórico. Repertório do Arquivo de Rui Barbosa**. Rio de Janeiro: Fundação Casa Rui Barbosa, 1987.

ⁱⁱⁱ BARBOSA, Rui. Reforma do Ensino Secundário e Superior. **Obras Completas**. Vol. IX, tomo I. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1942.

^{iv} BARBOSA, Rui. Reforma do Ensino Primário e várias Instituições Complementares da Instrução Pública. **Obras Completas**. Vol. X, tomo I ao IV. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1947.

^v BARBOSA, Rui. Lições de Coisas (Tradução). **Obras Completas**. Vol. XIII, tomo I. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1956.

^{vi} BARBOSA, Rui. Queda do Império (Diário de Notícias). **Obras Completas**. Vol. XVI, Tomo I ao VIII. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde: 1947.

^{vii} BARBOSA, Rui. A Ditadura de 1893 [Jornal do Brasil]. **Obras Completas**. Vol. XX, tomo II ao IV. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1945.

^{viii} BARBOSA, Rui. A Imprensa. **Obras Completas**. Vol. XXV, tomo I ao III. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1979; _____. A Imprensa. **Obras Completas**. Vol. XXVI, tomo III ao VII. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1979; _____. A Imprensa. **Obras Completas**. Vol. XXVII, tomo III ao VI. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1979; _____. A Imprensa. **Obras Completas**. Vol. XXVIII, tomo II. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1979.

^{ix} MACHADO, Maria Cristina Gomes. **Rui Barbosa: pensamento e ação**. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: Fundação Casa Rui Barbosa, 2002

^x GONÇALVES, João Felipe. **Rui Barbosa: pondo idéias no lugar**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000; GONÇALVES, Vera Teresa Valdemarin. **O liberalismo demiurgo**. Estudo sobre a reforma educacional projetada nos Pareceres de Rui Barbosa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2000.

^{xi} NÓVOA, Antônio. A imprensa de educação e ensino. In: CATANI, Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs.). **Educação em Revista – A Imprensa Periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras, 1997, p. 31.

^{xii} FARIA FILHO, Luciano Mendes. O jornal e outras fontes para a história da educação mineira do século XIX: uma introdução. In: ARAUJO, José CarlosSouza; GATTI JUNIOR, Décio (Orgs.). **Novos temas em História da Educação brasileira**. Instituições escolares e educação na imprensa. Campinas: Autores Associados;Uberlândia: EDUFU, 2002., p. 134.

^{xiii} Espelho de papel: A imprensa e a história da educação. In: ARAUJO, José CarlosSouza; GATTI JUNIOR, Décio (Orgs.). **Novos temas em História da Educação brasileira**. Instituições escolares e educação na imprensa. Campinas: Autores Associados;Uberlândia: EDUFU, 2002.

^{xiv} BARBOSA, Rui. Queda do Império (Diário de Notícias). **Obras Completas**. Vol. XVI, Tomo I. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde: 1947, p. 170-1.